

PLANEAMENTO DA REFORMA E SAÚDE: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA COM RECURSO AO VOSVIEWER

Liliana da Costa Faria

Universidade do Algarve, Faro, Portugal | Centro de Investigação em Psicologia (CIP/UAL), Lisboa, Portugal | lcfaria@ualg.pt

Resumo

A investigação científica sobre planeamento da reforma e saúde tem mostrado um crescimento notável, gerando um aumento constante na produção de publicações ao longo dos anos. Este estudo utilizou-se a análise bibliométrica, com a ajuda do software VOSviewer, para analisar as tendências de publicação, identificar investigação proeminente, e destacar as palavras-chave mais recorrentes na literatura. 529 estudos, entre 1947 e 2023, foram analisados e mapeados em rede. Os resultados mostram que as questões do planeamento da reforma e da saúde foram discutidas em contextos variados, indicando uma interligação entre planeamento da reforma, saúde e aspetos médicos, sociais, psicológicos e financeiros. Os Estados Unidos, Reino Unido e a Suécia destacaram-se como os países mais prolíficos na investigação sobre planeamento da reforma e saúde, enquanto o periódico "Ageing and Society" liderou as publicações na área. As palavras-chave mais citadas foram agrupadas em seis clusters, abrangendo tópicos como curso de vida, género, envelhecimento, emprego, promoção do envelhecimento saudável, envelhecimento de pessoas com deficiência intelectual e saúde mental em idosos. Esses resultados oferecem insights importantes para investigadores que desejam explorar novas áreas de estudo relacionadas com a reforma e saúde, destacando os temas mais relevantes e as tendências de investigação atuais. Esse conhecimento pode orientar futuras investigações e contribuir para o avanço do campo.

Palavras-chave: reforma, transição para a reforma, saúde; análise bibliométrica, vosviewer.

Introdução

A população mundial está a envelhecer, e todos os países estão a testemunhar um aumento tanto no número, como na proporção de pessoas mais velhas nas suas populações. Estima-se que o número de pessoas com 60 anos, ou mais, duplique até 2050, e triplique até 2100, passando de 962 milhões, em 2017, para 2.1 bilhões, em 2050, e 3.1 bilhões, em 2100 (United Nations; 2023).

Este prolongamento constante da vida humana significa que mais pessoas estão, e continuarão a estar, a passar por um período substancial das suas vidas após a reforma. Por conseguinte, o planeamento da reforma torna-se imperativo. Estudos (e.g., França et al., 2016; Froidevaux et al., 2017) demonstram que o planeamento da reforma contribui para a conscientização sobre várias questões relacionadas com o processo de reforma, desde questões financeiras, sociais, familiares e de saúde, permitindo a identificação e avaliação dos recursos disponíveis e a formulação de estratégias para melhorar. Além disso, quando realizado de maneira eficiente, não apenas facilita as decisões de vida, mas, também, a adaptação à reforma e às suas implicações, tais como a satisfação e a saúde em geral (Froidevaux et al., 2017; Kerry, 2018; Seiferling & Michel, 2017; Yeung & Zhou, 2017).

As pessoas que atualmente desfrutam da reforma enfatizam que o fator mais essencial para uma reforma feliz é a saúde, entendida como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a mera ausência de doença ou enfermidade (WOS, 1947). Experienciar saúde na reforma pode ter um impacto profundo nas diferentes arenas da vida: familiar, social e financeira (e.g., Coe & Zamarro, 2011; Filomena & Picchio, 2023; Inslar, 2014; Lei et al., 2023; Topa et al., 2009; Rena et al., 2023). Todavia, contrapondo essa tendência, há investigações (e.g., Behncke, 2012; Dave et al., 2008), embora em número reduzido, que identificam impactos adversos significativos nas avaliações subjetivas de saúde, que englobam as percepções e autoavaliações das pessoas em relação às suas próprias vidas. Essas avaliações subjetivas de saúde estão positivamente relacionadas a uma boa saúde, longevidade, relações sociais mais fortes, criatividade, sensação de felicidade, satisfação com a vida e desempenho no trabalho (Diener et al. 2018).

A investigação bibliométrica, presente na base de dados Scopus, identificou cinco estudos bibliométricos abordando o tema da reforma. Essas investigações destacam

uma ampla gama de tópicos, relacionadas com a reforma, desde o planeamento financeiro (Gallego-Losada et al., 2022; Tomar et al., 2021) até às questões de género (Mohamad et al., 2022), sistemas de pensões (Owusu et al., 2023) e escolhas de residência (Wong et al., 2023). Deste modo, nota-se que as tendências atuais em investigações bibliométricas têm uma lacuna na abordagem da relação entre planeamento da reforma e saúde, o que justifica a relevância do presente estudo. Assim, o objetivo deste estudo é realizar uma análise bibliométrica através da análise de desempenho e do mapeamento científico (Cobo et al., 2011) acerca do planeamento de reforma e saúde. Especificamente, procura-se traçar as tendências anuais de publicações na literatura sobre planeamento da reforma e saúde, examinando a produção e a distribuição geográfica; identificar as pesquisas mais influentes, analisando os artigos mais citados; e avaliar as palavras-chave mais comuns utilizadas pelos autores.

Métodos

Recolha de dados

Esta revisão começou com uma pesquisa de palavras-chave na literatura, com foco em estudos científicos do banco de dados Scopus. A escolha da Scopus deveu-se, por um lado, à sua reputação como uma das bases de dados revistas por pares mais abrangentes do mundo, garantindo acesso a pesquisas de alta qualidade. Por outro lado, a escolha foi motivada pelo desejo de seguir a mesma abordagem de estudos bibliométricos anteriores (e.g., Gallego-Losada et al., 2022; Tomar et al., 2021).

Dado o carácter global da base de dados Scopus, optou-se por manter as palavras-chave em inglês, para assegurar a consistência e a abrangência da análise. Assim, os termos escolhidos incluíram a seguinte cadeia: "planning retirement" OR "retirement plan" OR "transition to retirement" OR "retirement transition" AND "health" OR "well-being". A inclusão da palavra-chave "well-being" é justificada pelo facto de a saúde englobar um estado holístico de bem-estar que abrange tanto o domínio físico, como o mental e social (WOS, 1947).

A investigação foi conduzida nos campos "título", "resumo" e "palavras-chave" e realizada em 22 de setembro de 2023, sem limitações de data de publicação, resultando num total de 624 documentos. Com o propósito de assegurar que os dados recolhidos estevam alinhados com a investigação sobre o planeamento da reforma e a saúde, e para

minimizar a inclusão de dados irrelevantes, restringimos a busca às palavras-chave apenas no "título do artigo" e ao tipo de documento "artigo", sem quaisquer outros filtros. Isso resultou na identificação de um total de 529 artigos. Todos os artigos foram exportados sem modificações, mantendo informações de citação, dados bibliográficos, resumos e palavras-chave. Cada resultado desta pesquisa inicial passou por uma revisão minuciosa para identificar e corrigir quaisquer inconsistências.

Uma vez que o estudo não envolveu a participação de seres humanos ou animais, tampouco a obtenção de informações confidenciais, a aplicação de uma declaração ética não se fez necessária para o presente estudo.

Análise de dados

A análise dos dados foi realizada com o software VOSviewer (Van Eck & Waltman, 2010), amplamente utilizado em pesquisas bibliométricas e análise de redes. O VOSviewer permite a visualização e análise de redes de citação, coautoria, cocitação, termos-chave e outras informações acadêmicas, facilitando a identificação de padrões e conexões entre autores, documentos, instituições e termos-chave (Van Eck & Waltman, 2010).

A análise dos dados consistiu em quatro etapas distintas. A primeira fase envolveu a análise métrica de citações, fornecendo informações sobre o número anual de publicações, idioma, áreas de publicação, artigos e fontes mais citadas, e afiliação dos autores. As segunda e terceira fases concentraram-se na coautoria, identificando os países envolvidos, e nas cocitações de referências bibliográficas, respectivamente. Por fim, a quarta fase consistiu na análise de palavras-chave para criar mapas temáticos que destacam as áreas de pesquisa no contexto do planejamento da reforma e saúde.

Resultados bibliométricos

Métricas de citação

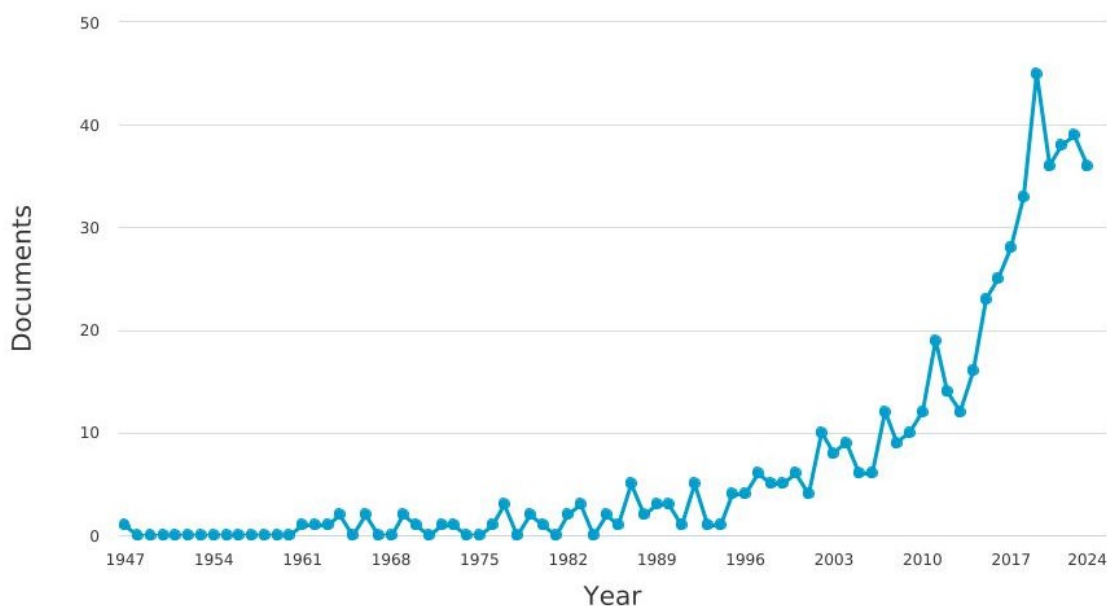
Foram recuperados 529 artigos publicados na base de dados Scopus, abrangendo o período de 1947 a 2023 (Figura 1). Observou-se uma ausência de publicações na temática de estudo entre os anos de 1948 e 1960, seguida por um aumento considerável nos últimos seis anos, com uma média de 37.8 artigos publicados.

Dos 529 artigos analisados, 506 (representando 95.65% do total), estavam escritos em língua inglesa. Um número menor de artigos estava distribuído em outros idiomas, como alemão (1.51%), francês (1.32%), espanhol (0.76%) e português (0.76%).

Relativamente às áreas de publicação, os artigos abrangeram diversas disciplinas, com cerca de 35.1% de publicações associadas à medicina, 19.6% às ciências sociais, 9.7% à psicologia, 7.6% à enfermagem, 7.4% às áreas de negócios, gestão e contabilidade, e 5.5% à economia. 15.1% dos artigos foram encontrados em outros campos de pesquisa. A análise de citações revelou que, dos 529 artigos analisados, 416 deles foram citados pelo menos uma vez. Dentre esses, 215 documentos receberam pelo menos 10 citações, 55 deles foram citados em pelo menos 50 ocasiões, 17 documentos receberam 100 ou mais citações, e 5 artigos foram citados 200 vezes ou mais.

Figura 1

Evolução do número de publicações por ano



O artigo intitulado *“Retirement transitions, gender, and psychological well-being: A life-course, ecological model”*, escrito por Kim & Moen (2002), publicado no *“Journals of Gerontology - Series B Psychological Sciences and Social Sciences”*, é o documento mais amplamente citado, com um total de 476 citações até a data da extração dos dados. Este estudo longitudinal explorou a interconexão entre as transições para a reforma e o

subsequente bem-estar psicológico. Os cinco artigos mais citados encontram-se listados na Tabela 1.

Na análise de afiliação dos autores, destacam-se quatro principais organizações entre as 1138 envolvidas na investigação sobre planeamento da reforma e saúde, contribuindo com pelo menos cinco artigos dos 529 totais. O *Finnish Institute of Occupational Health* (9 artigos; 169 citações), a *Clinicum da Faculty of Medicine da University of Helsinki* (9 artigos; 132 citações), ambos na Finlândia, e o *German Centre of Gerontology* na Alemanha (9 artigos; 69 citações) surgiram como líderes, cada um contribuindo com 1,70% do total de artigos. O *Department of Psychology da University of Gothenburg* na Suécia (8 artigos; 81 citações), representou 0.15% dos artigos analisados.

Tabela 1

Top 5 de artigos mais citados

Título	Autores	Revista	Citações
Retirement transitions, gender, and psychological well-being: A life-course, ecological model.	Kim & Moen, (2002)	Journals of Gerontology - Series B Psychological Sciences and Social Sciences	476
Profiling retirees in the retirement transition and adjustment process: examining the longitudinal change patterns of retirees' psychological well-being.	Wang (2007)	Journal of Applied Psychology	415
Health problems as determinants of retirement: are self-rated measures endogenous?	Dwyer & Mitchell (1999)	Journal of Health Economics	321
Adjustment to and satisfaction with retirement: Two of a kind?	Van Solinge & Henkens (2008)	<i>Psychology and Aging</i>	232
Changes of life satisfaction in the transition to retirement: A latent-class approach.	Pinquart & Schindler (2007)	<i>Psychology and Aging</i>	216

Ao examinar as fontes mais proeminentes de artigos, a Tabela 2 esquematiza a distribuição das publicações, destacando as cinco principais revistas com o maior número de artigos publicados. Levando em conta o critério de um mínimo de dez artigos por fonte, cinco fontes satisfizeram esses requisitos.

Tabela 2

Top 5 dos periódicos com mais artigos publicados

Nome da revista	Número de artigos	de	Porcentagem (N=529)	Números de citações	de	Fator de impacto	de
Ageing and Society	18		3.40	222		3.718	
Journals of Gerontology - Series B Psychological Sciences and Social Sciences	17		3.21	1173		4.942	
Work, Aging and Retirement	14		2.65	229		5.319	
Gerontologist	10		1.89	420		5.422	
Psychology and Aging	10		1.89	562		4.201	

Métricas de co-autoria

No que diz respeito à distribuição geográfica, identificou-se a contribuição de 62 países para a literatura sobre planeamento da reforma e saúde, dos quais 22 apresentaram pelo menos 5 documentos.

Os Estados Unidos lideram com 175 documentos e 4909 citações, seguidos pelo Reino Unido com 62 documentos e 1647 citações. Além disso, a Suécia contribuiu com 44 documentos e 578 citações, a Austrália com 43 documentos e 982 citações, e a Alemanha com 39 documentos e 478 citações, destacando-se como nações prolíficas na investigação sobre planeamento da reforma e saúde

Para representar o padrão de colaboração entre países, a Figura 2 exibe um mapa de rede que visualiza as citações por país, agrupados em seis clusters, conforme indicado na Tabela 3. O ponto de maior destaque é atribuído aos Estados Unidos, seguidos pelo Reino Unido e Suécia, todos eles associados aos países que apresentaram a maior contribuição.

Consequentemente, o cluster mais significativo dos Estados Unidos estabelece ligações com países como Canadá, Chile, México e Suíça, denotando a intensidade das relações entre essas nações. A proximidade entre países nas redes de visualização reflete a afinidade entre eles com base na análise das conexões de citação. A força dessas relações é indicada pelos nós mais próximos que conectam dois países.

Figura 2

Visualização em Rede da Distribuição de colaboração Geográfica

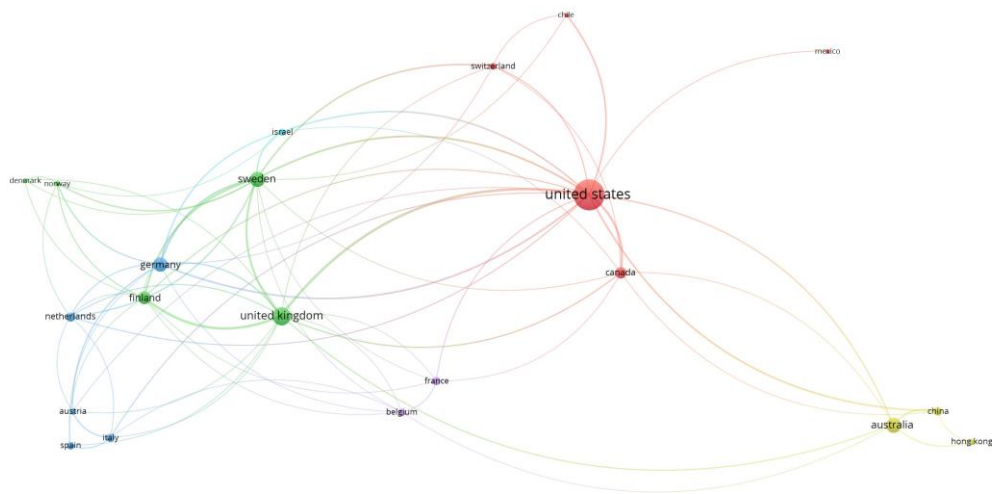


Tabela 3

Tabela de colaboração entre países

Cluster 1	Cluster 2	Cluster 3	Cluster 3	Cluster 5	Cluster 6
Canadá, Chile, México, Suíça, Estados Unidos	Dinamarca, Finlândia, Noruega, Suécia, Reino Unido	Áustria, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha	Austrália, China	Bélgica, França	Israel

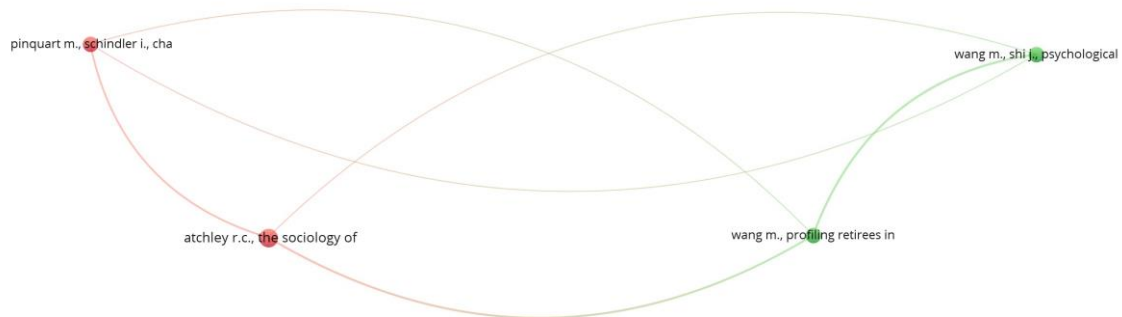
Análise de cocitação

A análise de cocitação de referências bibliográficas gerou uma rede de cocitação com 19084 referências citadas, sendo que 4 referências receberam no mínimo 17 citações, agrupadas em dois clusters (Figura 3).

O primeiro cluster (vermelho) é composto pelos artigos "*The sociology of retirement*" (Atchley, 1976 - 25 citações e uma força de conexão de 10) e "*Changes of life satisfaction in the transition to retirement: a latent-class approach, psychology and aging*" (Pinquart & Schindler, 2007 - 17 citações e uma força de conexão de 6). O segundo cluster (verde) consiste nos artigos "*Profiling retirees in the retirement transition and adjustment process: examining the longitudinal change patterns of retirees' psychological well-being*" (Wang, 2007 - 18 citações, força de conexão de 12) e "*Psychological research on retirement*" (Wang & Shi, 2014 - 17 citações, força de conexão de 8).

Figura 3

Mapa da rede de cocitação de referências



Análise bibliométrica das palavras-chave

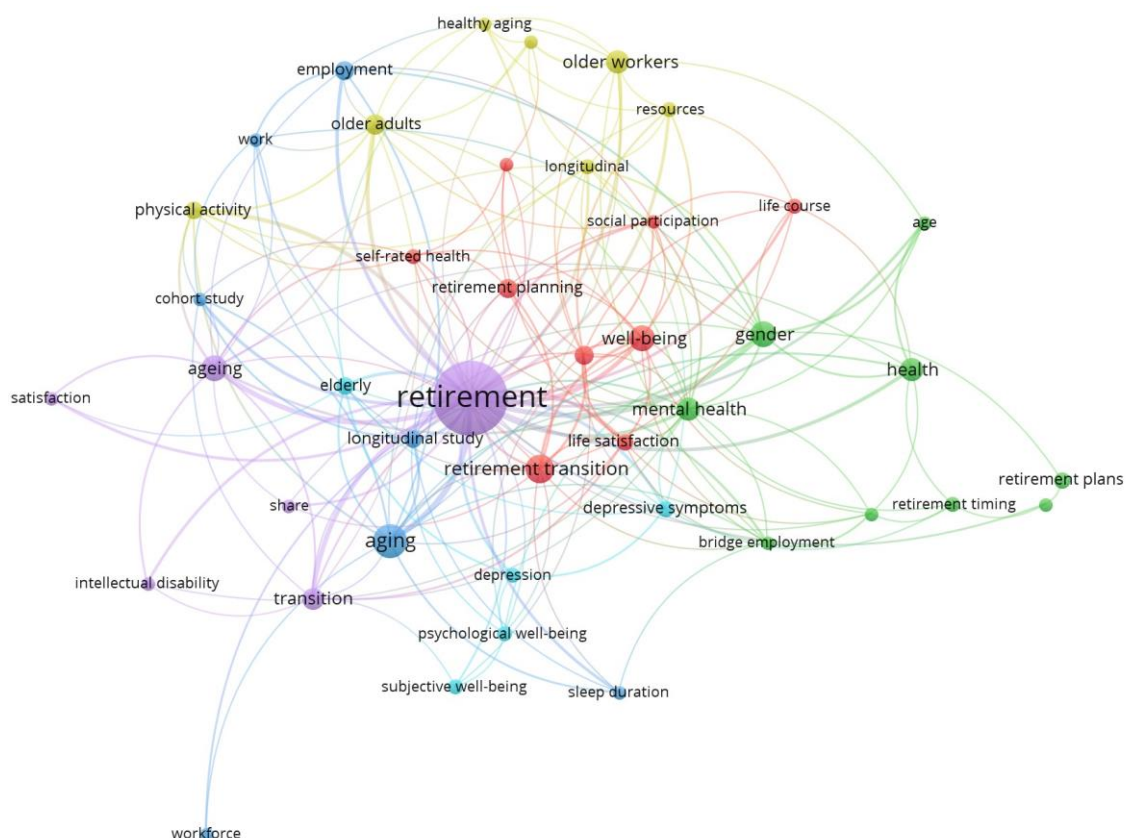
A análise de palavras-chave concentrou-se nas palavras-chave originais fornecidas pelos autores, de modo a preservar a fidelidade das mesmas, e a refletir as preferências e ênfases específicas dos autores em relação ao seu trabalho. A análise usou as palavras-chave que apareceram mais de cinco vezes na base de dados da Scopus, resultando em 44 termos. Os termos mais comuns foram “retirement”, “aging” e “retirement transition”, que apareceram 153, 31 e 23 vezes, respetivamente.

A visualização da rede de palavras-chave (Figura 4) é construída com 6 clusters principais. O cluster 1 (vermelho - 9 palavras-chave: curso de vida, satisfação com a vida, personalidade, ajustamento à reforma, planeamento da reforma, transição para a reforma, autoavaliação da saúde, participação social e bem-estar) remete-nos para o estudo da interconexão entre o curso de vida, o planeamento da reforma, o ajustamento à reforma e diversos aspetos do bem-estar, incluindo satisfação com a vida, personalidade, autoavaliação da saúde, participação social e bem-estar geral durante a transição para a reforma. No cluster 2 (verde - 9 palavras-chave: idade, empregos ponte, género, saúde, reforma involuntária, saúde mental, planos de reforma, horários de reforma e segurança social) o foco está na análise das diferenças de género nas transições para a reforma, levando em consideração fatores como idade, saúde, reforma involuntária, saúde mental, planos de reforma, horários de reforma e a influência da segurança social. Essa abordagem examina como género e a saúde desempenham

papéis na experiência de transição para a reforma. O cluster 3 (azul-escuro - 7 palavras-chave: envelhecimento, estudos de coorte, emprego, estudos longitudinais, duração do sono, trabalho e força de trabalho) remete-nos para a investigação do impacto do envelhecimento na força de trabalho, com ênfase em estudos de coorte e estudos longitudinais que analisam a duração do sono, a participação no mercado de trabalho e as tendências ao longo do tempo em relação ao envelhecimento da força de trabalho. O cluster 4 (amarelo - 7 palavras-chave: envelhecimento saudável, longitudinal, adultos mais velhos, trabalhadores mais velhos, atividade física, recursos e transição para a reforma) tem o seu foco na promoção de um envelhecimento saudável em adultos mais velhos, que ainda estão ativos no mercado de trabalho, abordando questões como a atividade física, o uso de recursos e a transição para a reforma.

Figura 4.

Visualização de rede para coocorrência com palavras-chave dos autores



O cluster 5 (roxo - 6 palavras-chave: envelhecimento, deficiência intelectual, reforma, satisfação, compartilhar e transição) aborda o processo de envelhecimento em

indivíduos com deficiência intelectual, incluindo a fase de transição para a reforma. A satisfação e os desafios associados a essa transição, bem como a importância de compartilhar experiências e recursos. Por último, o cluster 6 (azul-claro - 5 palavras-chave: depressão, sintomas depressivos, idosos, bem-estar psicológico e bem-estar subjetivo) remete-nos para o tema da saúde mental e bem-estar psicológico em idosos, com um foco particular na depressão e nos seus sintomas, bem como no bem-estar subjetivo geral.

Discussão

O presente estudo fornece uma descrição abrangente de uma investigação bibliométrica dos horizontes de planeamento da reforma e saúde. Ao todo, 529 artigos foram obtidos na base de dados Scopus, abrangendo um período de 76 anos, de 1947 a 2023. A tendência na frequência de publicação em vários períodos indica um interesse crescente no tema em estudo. Várias áreas de investigação discutiram as questões do planeamento de reforma e saúde, no contexto da medicina, ciências sociais, psicologia, mas também enfermagem, negócios e economia, comprovando a interligação do planeamento da reforma e saúde com questões físicas, sociais, financeiras e psicológicas que podem contribuir para os desafios do planeamento da reforma.

Estados Unidos, Reino Unido, Suécia, Austrália e Alemanha são os países que estão na vanguarda do estudo acerca do planeamento de reforma e saúde, provavelmente porque esses países têm recursos financeiros substanciais que lhes permitem investir em investigação, políticas e programas relacionados com a reforma e a saúde. Além disso, têm históricos de sistemas de previdência social e de saúde bem estabelecidos, o que pode gerar uma base sólida de experiência e conhecimento que permite a investigação e o estudo aprofundados para melhorar esses sistemas. No entanto, é fundamental reconhecer que os sistemas de saúde são complexos e altamente influenciados pelo contexto cultural, político e social. Reformas bem-sucedidas exigem uma abordagem adaptada a cada país e a consideração cuidadosa de como os benefícios são distribuídos para garantir a equidade no acesso aos cuidados de saúde.

A nossa análise de palavras-chave revelou a existência de seis grandes grupos que regem a questão do planeamento da reforma e saúde. No Cluster 1, examina-se a interconexão entre o curso de vida, planeamento da reforma e bem-estar durante a transição para a

reforma. No Cluster 2, foco nas diferenças de gênero na transição para a reforma, considerando idade, saúde e fatores sociais. O Cluster 3 investiga o impacto do envelhecimento na força de trabalho, com ênfase em estudos longitudinais. O Cluster 4 promove o envelhecimento saudável em adultos ativos, abordando atividade física e transição para a reforma. O Cluster 5 concentra-se na transição para a reforma em indivíduos com deficiência intelectual. O Cluster 6 analisa a saúde mental e bem-estar em idosos, especialmente a depressão e o bem-estar subjetivo. Tudo isso fornece um fluxo de investigação interessante.

Apesar dos esforços para concluir o estudo, há limitações relacionadas com a recolha de dados e análises. A dispersão de informações e questões limitadas prejudicaram uma visão abrangente e interligada dos temas. A dependência exclusiva do Scopus como fonte de dados pode ter excluído publicações relevantes, como relatórios governamentais e materiais não académicos. A exclusividade do VOSviewer como ferramenta de análise não permite uma compreensão completa das áreas mais abordadas pelos investigadores em cada campo. Além disso, a falta de citações iniciais pode ter impedido a identificação de trabalhos inovadores. Essas limitações, no entanto, estão além do escopo deste estudo.

Sobre futuras linhas de investigação, seria interessante realizar novas análises bibliométricas utilizando outras bases de dados (por exemplo, WoS) para comparar os resultados obtidos e explorar conceitos emergentes e novas tendências de investigação relacionadas com o planeamento da reforma e a saúde. É também importante realizar estudos que se concentrem em populações, áreas de trabalho e países específicos.

Referências bibliográficas

Atchley, R. C. (1976). *The sociology of retirement*. Schenkman.

Behncke, S. (2012). Does retirement trigger ill health? *Health Economics* 21(3), 282- 300.

Cobo, M. J., López-Herrera, A. G., Herrera-Viedma, E., & Herrera, F. (2011). Science mapping software tools: Review, analysis, and cooperative study among tools. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 62(7), 1382-1402. <https://doi.org/10.1002/asi.21525>

Coe, N. B., & Zamarro, G. (2011). Retirement effects on health in Europe. *Journal of Health Economics* 30(1), 77-86, <https://doi.org/10.1016/j.jhealeco.2010.11.002>

- WOS. World Health Organization. (1947.). *Constitution of the World Health Organization*, 1(1-2), 29-43.
- Dave, D., Rashad, I., & Spasojevic, J. (2008). The effects of retirement on physical and mental health outcomes. *Southern Economic Journal*, 75(2), 497–523.
- Diener, E., Oishi, S. & Tay, L. (2018). Advances in subjective well-being research. *Nature Human Behaviour*, 2, 253–260. <https://doi.org/10.1038/s41562-018-0307-6>
- Dwyer, D.S., & Mitchell, O.S. (1999) Health problems as determinants of retirement: are self-rated measures endogenous? *Journal of Health Economics*, 18(2), 173-93. [https://doi.org/10.1016/s0167-6296\(98\)00034-4](https://doi.org/10.1016/s0167-6296(98)00034-4)
- Filomena, M., & Picchio, M. (2023). **Retirement** and **health** outcomes in a meta-analytical framework. *Journal of Economic Surveys*, 37(4), 1120-1155. <https://doi.org/10.1111/joes.12527>
- França, L. C., Van Solinge, H., Henkens, K., & Murta, S. G. (2016). Effects of three types of retirement preparation program: A qualitative study of civil servants in Brazil. *Educational Gerontology*, 42(6), 388–400. <https://doi.org/10.1080/03601277.2016.1139969>
- Froidevaux, A., Baumann, I., Maggiori, C., Wieber, F., & Rossier, J. (2017). Retirement planning: How to deal with different adjustment trajectories? In B. J. Ertelt & M. Scharpf (Eds.), *Career Guidance for older workers* (pp. 25–53). Peter Lang.
- Gallego-Losada, R., Montero-Navarro, A., Rodríguez-Sánchez, J.-L., & González-Torres, T. (2022). Retirement planning and financial literacy, at the crossroads. A bibliometric analysis. *Finance Research Letters*, 44, 102109. <https://doi.org/10.1016/j.frl.2021.102109>
- Insler, M. (2014). The health consequences of retirement. *Journal of Human Resources*, 49(1), 195-233, <https://doi.org/10.1353/jhr.2014.0000>
- Kerry, M. J. (2018). Psychological antecedents of retirement planning: A systematic review. *Frontiers in Psychology*, 9. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.01870>
- Kim, J. E., & Moen, P. (2002) Retirement transitions, gender, and psychological well-being: A life-course, ecological model. *Journals of Gerontology - Series B Psychological Sciences and Social Sciences*, 57(3), 212–222. <https://doi.org/10.1093/geronb/57.3.P212>

- Lei, X., Shen, Y., & Yang, L. (2023). Digital financial inclusion and subjective well-being - Evidence from China health and retirement longitudinal study. *China Economic Review*, *81*, 102013. <https://doi.org/10.1016/j.chieco.2023.102013>
- Mohamad, N. E., Zainuddin, H. A., Rajadurai, J., & Sapuan, N. M. (2023). Exploring Women's retirement literature through bibliometric analysis using VOSviewer. *Institutions and Economies*, *5*(1), 75-89. <https://doi.org/10.22452/IJIE.vol15no1.4>
- Owusu, G. M., Onumah, R.M., & Essel-Donkor, A. E. (2023). Pensions and retirement systems research: a retrospective assessment from 1910 to 2022 using bibliometric analysis. *Journal of Economic Studies*, ahead-of-print. <https://doi.org/10.1108/JES-04-2023-0212>
- Pinquart, M., & Schindler, I. (2007). Changes of life satisfaction in the transition to retirement: A latent-class approach. *Psychology and Aging*, *22*(3), 442–455. <https://doi.org/10.1037/0882-7974.22.3.442>
- Rena, M., Fancourt, D., Bu, F., Paul, E., Sonke, J.K., & Bone, J.K. (2023). Receptive and participatory arts engagement and subsequent healthy aging: evidence from the health and retirement study. *Social Science & Medicine*, *e334*, 116198. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2023.116198>
- Seiferling, N., & Michel, A. (2017). Building resources for retirement transition: Effects of a resource-oriented group intervention on retirement cognitions and emotions. *Work, Aging and Retirement*, *3*(4), 325–342. <https://doi.org/10.1093/workar/wax011>.
- Tomar, S., Kumar, S., & Sureka, R. (2021). Financial Planning for Retirement: Bibliometric Analysis and Future Research Directions. *Journal of Financial Counseling and Planning*, *32*(2), 344-362. <https://doi.org/10.1891/JFCP-19-00062>
- Topa, G., Moriano, J. A., Depolo, M., Alcover, C.-M., & Morales, J. F. (2009). Antecedents and consequences of retirement planning and decision-making: A meta-analysis and model. *Journal of Vocational Behavior*, *75*(1), 38–55. <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2009.03.002>
- United Nations. (2023). Envelhecimento. Retrieved from <https://unric.org/pt/envelhecimento/>

- Van Eck, N., & Waltman, L. (2010). Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. *Scientometrics*, *84*(2), 523-538. <https://doi.org/10.1007/s11192-009-0146-3>
- Van Solinge, H., & Henkens, K. (2008). Adjustment to and satisfaction with retirement: Two of a kind? *Psychology and Aging*, *23*(2), 422-434. <https://doi.org/10.1037/0882-7974.23.2.422>
- Wang, M. (2007). Profiling retirees in the retirement transition and adjustment process: examining the longitudinal change patterns of retirees' psychological well-being. *Journal of Applied Psychology*, *92*(2), 455-74. <https://doi.org/10.1037/0021-9010.92.2.455>
- Wang, M., & Shi, J. (2014). Psychological research on retirement. *Annual Review of Psychology*, *65*, 209-233. <https://doi.org/10.1146/annurev-psych-010213-115131>
- Wong, W. M., Long, H., Wang, Y., & Su, W. (2023). Residence after retirement: A review and bibliometric analysis. *International Journal of Consumer Studies*, *47*(3), 936-952. <https://doi.org/10.1111/ijcs.12875>
- Yeung, D. Y., & Zhou, X. (2017). Planning for retirement: Longitudinal effect on retirement resources and post retirement well-being. *Frontiers in Psychology*, *8*, 1-14. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.01300>.

“A autora declara que não há conflito de interesse.”